

Farrapos

Director: João Paulo Silveira — Redator: Carlo e Pareira Filho

Ana II | Florianópolis, 20 de Novembro de 1947. Cr. 0,30 | Nº 23

15 DE NOVEMBRO

Comemorou-se a 15 do corrente a passagem do 58º aniversário da proclamação da República.

O povo brasileiro, desde muito cedo demonstrou o seu penhor pelo regime do povo pelo povo, como forma ideal para sua organização política.

Desde a infância do Brasil, seu povo já aspirava uma forma de governo de ampla liberdade, dentro da ordem; em que não houvesse distinções de classes ou privilégios de nascimento, em que todos tivessem a liberdade de pensar e de agir de acordo com as suas convicções; pudessem escolher livremente os seus dirigentes; enfim, em que todos fossem iguais perante a lei.

Abrindo-se as páginas da nossa história vemos que, já no princípio do século XVIII, Bernardo Vieira de Melo, deu o primeiro brado da República. Em 1789, deu-se um grande movimento com o fim de libertar o Brasil do jugo português estabelecendo um governo republicano — a Inconfidência Mineira. Dela fizeram parte homens
(Conclui na última página)

A Campanha Contra o Analfabetismo

Uma das mais importantes campanhas em que os poderes públicos se vêm empenhando e que reclama o apoio e auxílio de todos os que amam o Brasil, é, sem dúvida, a da alfabetização dos adultos.

Conforme o que temos lido e ouvido, são os mais animadores possíveis, os resultados que, de início, se vem obtendo.

O plano inicial orçava em ... 10.000 o número de classes e sabe-se que já estão instaladas mais de 10.200.

Daí se depreende que os nossos dirigentes, auxiliados pela imprensa de todo o país, pelo rádio e outros meios de divulgação, não têm poupado esforços para levar avante tão nobre e humanitário empreendimento.

Mas é preciso que todos, indistintamente, não se deixem ficar apenas como espectadores indiferentes, diante de tão magno problema, mas concorram com o seu auxílio, com o seu estímulo, para que, breve possamos ter a ufania de dizermos que já não temos analfabetos na nossa grande e estremecida Pátria.

Farrapadas

Por JOEIRA SILOÃO Filho

PENSAMEETOS

O único meio de ficarmos calados é não dizermos nenhuma palavra.

Nunca mates ninguém. "Matar o bicho" é muito mais divertido.

Mais vale um passavinho na mão, que um marimbondo no umbigo.

O dinheiro é o pai das farinhas.

A miséria vem somente àquelas que não têm nada.

A mulher mãe é a mulher que tem filhos.

O homem que tem medo da morte é como a sardinha que tem medo da lata.

Beóclo (Continua)

SAPATO

Perdeu-se um sapato prete, com bolinhas pretas, ali por perto da casa do João Perneira. O sapato, que aliás é muito bom, tem salto alto e ar condicionado do na frente e no lado esquer-



NO EXAME

Professor: — Que me sabe dizer dos verbos regulares e dos irregulares?

Aluno: — Os primeiros, senhor professor, são horivelmente simples. Os segundos são simplesmente horíveis.

SOBRE MICROBIOS

Conversam dois colegas sobre micróbios, pois ouviram algo sobre o tema na aula passada e não entenderam nada, como qual sempre acontece.

— Aposto que voce não sabe porque é que a agua faz tanto barulho quando cai sob o fogo.

— Eu aposto que sei.

— Então vamos ver. Diga. Por que é?

— E' por causa dos micróbios que gritam quando se queimam.

— E' mesmo... Eu pensei que voce não soubesse...

— Como é isso? Hoje voce não vai pedir esmolas fingindo-se de cego?

— Não. Agora só vou de surdo mudo. Quando eu era "cego" só me davam moedas falsas...

do de quem sai.

Quem achar, faça o obsequio de entrega-lo ao Capetinha Furioso, ali na esquina.

NOTA — Pedimos aos leitores para não se incomodarem, porque o sapato já foi achado.

ALMA PENADA

Novela por J. W.

(3ª continuação)

—Qual nada! atalhou Jack. O rei não terá nunca a culpa e sim a incapacidade dos generais, a falta de arrojo dos soldados, vicissitudes da luta e que sei mais. Vais ver se não tenho razão.

—Como receberá o conde Rieard de York essa nova, Jack?

—Eu quisera achar-me atrás de um reposteiro do seu castelo para ver a cara que ele fará.

—Ele, que devia estar olgindo a coroa, deva ficar furo de raiva, ante a inépcia de Henrique VI. Mas, olha, Jack, ali está o rio.

—Do outro lado fica Calverley, aonde vamos. Ali mora meu tio.

—E' ele bom lorquiano?

—Meu tio? Que pergunta tola, Wilson! O tio Willian serviu como soldado à casa de York e negou seus serviços aos do Lancastre.

Assim chegaram ao rio Aire, ao qual vadearam com agua pelos joelhos.

Willian Pickford era irmão de Mrs. Jackson e mantinha em Calverley uma bem montada ferraria, à beira da estrada geral que se dirigia, através da cadeia dos montes Peninos, a Burnl y e Preston o grande porto do Lancashira.

Naqueles tempos, na era da espada, não estando ainda generalizada a arma de fogo, ferreiro era um officio de primeira ordem, por não se dedicar somente aos atuais serviços próprios dessa profissão, mas ainda, e especialmente, ao fabrico de armas. Espadas, machados de guerra, armaduras, etc., eram forjadas a mão e por isso mais

resistentes, as espadas mais cortantes e rijas, as machadinhas teríveis com fio mais inatacável. Ali se podiam obter flechas, arcos, lanças, adagas facões, espadas, machados, béstas, etc. Era verdadeiro arsenal.

Pickford estava orgulhoso com sua arte e não era de admirar que o sobrinho, aliás filho de militar, tivesse tanto gosto pelas armas. Frequentemente visitava Peter a officina do tio e agora, já com 16 anos, estava bem familiarizlo com manejo de toda sorte de armas. O tio Willian, em horas vagas, gostava de ensinar ao sobrinho, principalmente agora, que os Lancastres estavam no poder. Queria ele ver antes o diabo em pessoa do que pactuar com um Lancastriano.

De braços abertos recebeu hoje Pickford ao sobrinho, justamente hoje, depois da passagem do mensageiro que divulgava a derrota de Henrique VI. Willian ardia em desejos de que Rieardo de York lançasse a luva ao rei lancastriano, em disputa da coroa.

—Bons olhos te vejam, Pit (Peter), disse ele. Encontraste o mensageiro?

—Sim. no alto da collina.

—Então já sabes da nova, ou não?

—Sei da vergonha que cobre a Inglaterra.

—Bem falado, Pit. A vitória, só com a casa de York! Mas quem trazes aí?

—E' um amiguinho meu. Seu pai tem casa de comércio em Leeds. E' Wilson O'Brien.

—Que? O filho do comerciante John O'Brien?

—Então dá cá um abraço, meu filho. O'Brien é meu amigo. Já lu-

ALMA PENADA

tamos juntos.

—Eu o trouxe junto, atalhou Jack para que ele veja a coleção de armas.

—Ele sabe-manejar a espada? Inquiriu Pickford, olhando para Wilson. Vejo que a traz na cintura.

—Trago a arma, mas não sei fazer grande uso dela, respondeu humilde e envergonhado Wilson.

—Queres então aprendê-lo?

—Já o pedi a Jack e ele me prometeu ensinar-me aqui.

—Muito bem Wilson. Todo homem deve saber lidar com armas. Hás de aprendê-lo, garanto. Q. ian to tempo ficam aqui?

—Mãe me disse que eu podia ficar até me cansar, respondeu Jack, e Wilson é nosso hó-pede. Portanto, se o tio tiver lugar, ele pode ficar conosco.

—Lugar? Isso se arranja. Sabes, o paiol, lá atrás, ali vocês podem alojar-se à vontade.

—Está certo, titio. Acomodar-nos-emos. Vou apresentar o hóspede à tia.

—Muito bem! Depois venham aqui

Os dois jovens entraram na casa ao lado da ferraria e Mrs. Jane Pickford os recebeu amigavelmente. Era uma natureza expansiva e alegre, de modo que Jack

Passa-Tempo

RESPOSTAS do número anterior:

- 1) Faltava $\frac{1}{4}$ para as duas.
- 2) Charada portuguesa: Rabulução

ADIVINHAÇÃO

Tendo, embora quatro pernas,
Animal nenhum eu sou;
Ver não posso nem falar,
Porém, de pé sempre estou.

CHARADAS

- a) O tempêro e a vogal no corpo é homem 1 - 1 - 1
- b) A flor não é má nesta cidade de 1 - 2
- c) A parte da casa oferece uma boa prato 2 - 1
- d) Na pedra do moinho eu passo a língua e também no farrapo 1-2

RESPONDA rapidamente:

Quando voce se levanta da cama, de manhã, que faz primeiro: Bota as calças ou calça as botas?

Uma meia meia feita e outra meia por fazer, quantas meias vêm a ser?

estavam seu elemento quando lá ia.

—Veja, titia, trago-lhe um amigo meu. Não se incomode pelo alojamento, adiantou Jack. Arranjá-los emos no paiol. (Continu a)

Casa Santa Rosa

Orlando Scarpelli

TECIDOS POR ATACADO

End. Telegráfico «SCARPELLI» — Fone, 1514 — Caixa, 51
Rua Conselheiro Mafra, N. 36 — Florianópolis

NOS ESPORTES

João Luiz F. de Melo

ESPLENDIDA VITÓRIA DO
PAULA RAMOS

Abatido o Avaí pelo escore de 5x0

O estádio do F. C. D. teve sabado último, uma magnífica tarde esportiva, que foi o encontro entre o Paula Ramos e o Avaí, partida esta que se anunciava como capaz de despertar o interesse do público, isto porque os dois quadros encontravam-se juntos na ponta da tabela.

O match, porém não foi o que se esperava, em vista da fácil vitória do quadro paulamerense sobre o seu credenciado rival. E a verdade também é que o Paula Ramos apareceu com mais credenciais para tornar-se vencedor, não só por possuir um quadro reconhecidamente superior ao do seu adversário, como também porque se apresentou em campo com muito mais técnica e melhor padrão de jogo, enquanto que os azurras estiveram completamente nulos na cancha, preliando desde o início do jogo de modo desordenado e sem apresentar um futebol prático. Os avaienses embora tivessem tentado a reação, não conseguiram tirar o zero do placard.

A Vida do Bom Lar

Como céu toda azulado,
Com sol no centro a brilhar,
Dando luz ao solo amado
E' a vida do bom lar.

L. J. M.

.....

Curso

Antonieta de Barros

Externato fundado em 1922

Fernando Machado, 32 Fone 1516

— Florianópolis —

.....

terminando a peleja pelo escore de 5x0), favorável aos tricolores.

A vitória do Paula Ramos cortou assim, as esperanças do Avaí no campeonato do corrente ano.

Os tentos foram marcados por Mandico 2, Nenem 2 e Carlone, 1.

Boa foi a arbitragem do sr. Newton Mongulhote. A renda foi de Cr. 3.500,00, considerado o record do campeonato.

CAMPEONATO INFANTO-JUVENIL

Estão marcados para a próxima rodada do campeonato Infanto-Juvenil, os seguintes jogos:

Dia 19 — Boca x Paul. Ramos

Dia 22 — Avaí x Boca

Dia 25 — Figueirense x P. Ramos

Dia 30 — Avaí x Figueirense

Constitua um fundo de reserva para o futuro
adquirindo um título da

Companhia Internacional Capitalização

Escritório: Rua João Pinto, 13 — 1º Andar,
Florianópolis

Inspetorias e agências em todo Estado

Farrapos

Florianópolis, 20 de Novembro de 1917

15 DE NOVEMBRO

(Conclusão da 1ª página)

de responsabilidade e espíritos ilustrados tendo a frente o imortal Tiradentes. Com ideais republicanos foram também, além de outras, a revolução de Pernambuco, de 1817 e a revolução Farroupilha, na qual foi proclamada, em 1836, a República de Piratini.

Durante o longo reinado de D. Pedro II, não obstante o espírito liberal do magnânimo Imperador, as idéias republicanas foram sempre tomando maior vulto. E, a 15 de Novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fonseca à frente de um punhado de bravos e ardorosos lutadores, tornou real, sem sacrifício de vidas, o sonho de há muito desejado. A república tornou-se uma realidade, em Terras Brasileiras.

"Farrapos" não pode deixar de registrar tão grande data para a Nação, rendendo a sua homenagem à memória de todos os abnegados brasileiros que contribuíram para a implantação entre nós, do verdadeiro regime democrático.

Faça suas compras pelo sistema CREDIÁRIO
KNOT

BRASIL

(Acróstico)

BRASIL, nosso país idolatrado,
Rincão faceiro que nos viu nascer,
Audaz gigante, vives preocupado.
Sempre lutando por nosso prazer,
Irás para o futuro, imaculado,
Levando a nossos irmãos a luz e de-
L. J. M. (ver.)



ANEDOTAS EM VERSOS

VII



SEJA QUEIMADA!

Diante de um grande auditório,
Com maneiras teatrais,
Um orador discorria
Sobre venenos sociais.

Falava com eloqüência
E muita severidade,
Combatendo os vícios todos,
Que afligem a humanidade.

A um ponto, o orador,
Exclamou, em tom profundo:
— «Queimada! Queimada seja,
Toda a cachapa do mundo!»

Um "pau d'água" que escutava,
Confirmou: — «Seja 'queimada'!
E ficará mais gostosa;
Com gengibre ou com moscada.»

Dr. Zegue Degue

